



Crédito <https://www.kaaitheater.be/en/articles/jean-luc-nancy>

Do neoliberalismo ao neoviralismo

Jean Luc Nancy

Recentemente, as vozes tornaram-se cada vez mais ansiosas em denunciar o erro do confinamento e nos explicar que, ao deixar o vírus e as imunidades disponíveis fazerem o trabalho, teríamos obtido um resultado muito melhor, com menor custo econômico. Custos humanos, eles teriam sido limitados a uma ligeira aceleração das mortes programadas antes da pandemia.

Cada um dos ideólogos do que pode ser chamado de "neoviralismo" - uma vez que transcreve o neoliberalismo econômico e social na frente da saúde - vai para lá com um arsenal de figuras e referências às quais todos os que não deixam de responder em informações avançadas e posições de experiência. Mas esse debate não interessa aos neovirialistas, a priori convencidos da ignorância ou da cegueira de todos aqueles que estão no centro dos cuidados. E não somos tímidos, enquanto estamos nisso, de falar da subserviência do conhecimento ao poder, cujo poder é considerado ignorante ou maquiavélico. Quanto aos outros, todos nós, somos otários para eles.

É sempre interessante ver emergir os doadores de lições. Em geral, eles chegam um pouco tarde e reescrevem a história. Eles já sabiam tudo com antecedência. Por exemplo, as condições de vida em lares de idosos geralmente não são atraentes. Como eles já sabiam disso, o que eles usaram anteriormente para mudar esse estado de coisas? A questão das condições e o próprio significado da vida, às vezes prolongada em grande parte pela supervisão médica e social, tem sido uma questão que vem

sendo questionada há muito tempo. Já ouvi idosos perguntar isso antes. Também os ouvi perguntar por que eles não tinham permissão para terminar mais rápido.

Dito isto, nem todos com mais de 70 anos, mesmo afetados por essa ou aquela deficiência, estão necessariamente praticamente mortos. Assumindo o livre comércio com o vírus, o vírus teria resolvido o problema - sem mencionar os menores de 70 anos, porque ainda existem alguns. Seria compreensível se não tivéssemos alguns meios de proteção. Existe um círculo vicioso que é o da nossa tecnociência médica. Quanto mais sabemos cuidar, mais doenças rebeldes e complexas temos, e menos podemos deixar a natureza seguir seu curso - o que sabemos muito bem em que estado ruim ela é em geral. Mas é natural que os neovirialistas falem sem dizer: uma disposição natural sábia torna possível liquidar os vírus liquidando os velhos inúteis e infelizes. Por um tempo, diríamos que isso poderia muito bem fortalecer a espécie. E é isso que é intelectualmente desonesto e politicamente, tanto quanto moralmente dúbio.

Porque se o problema está alojado em nossa tecnociência e em suas condições socioeconômicas de prática, então o problema está em outro lugar. Está na própria concepção da sociedade, em seus objetivos e desafios. Da mesma forma, quando esses neovirialistas estigmatizam uma sociedade incapaz de apoiar a morte, eles esquecem que todo o natural e o sobrenatural, que antes permitiam relacionamentos fortes e, finalmente, vivos com a morte, desapareceram. A tecnociência quebrou a natureza e o sobrenaturalismo. Não nos tornamos covardes: pelo contrário, imaginamos ter nos tornado todo-poderosos ...

O conjunto de crises em que somos apanhados - e dos quais a pandemia do Covid-19 é apenas um efeito menor em comparação com muitos outros - decorre da extensão ilimitada do uso gratuito de todas as forças disponíveis, natural e humano, para uma produção que não tem mais nenhum outro objetivo além de si mesma e de seu próprio poder. O vírus chegou a apontar que existem limites. Mas os neovirialistas são surdos demais para ouvir: só percebem o barulho dos motores e o crepitar das redes. Eles são, portanto, arrogantes, cheios de suficiência e incapazes do mínimo de simples modéstia, essencial quando a realidade é complexa e relutante. Basicamente, todos eles se comportam - mesmo que não portem armas - como aqueles que se manifestam em público bombardeados com rifles de assalto e granadas contra contenção.

O vírus tem que rir. Mas há mais sobre o que chorar, porque o neovirialismo sai do ressentimento e leva ao ressentimento. Ele quer se vingar do início tímido da

solidariedade e das demandas sociais que se manifestam de novas maneiras. Ele quer acabar com qualquer tentativa de mudar esse mundo auto-infectado. Ele não quer nada que ameace a livre empresa e o livre comércio, inclusive com vírus. Ele quer que continue circulando em círculos e afundando no niilismo e na barbárie que essas chamadas liberdades escondem tão mal.

Fontes:

Jornal Liberation - 10/05/2020

https://www.liberation.fr/debats/2020/05/10/du-neoliberalisme-au-neoviralisme_1787957?fbclid=IwAR0pmh4vwuJGIKMgyvkfG7uOzXCg6gbzRyzWTzonjuP0HkbQLGobUXn- I

Antinomie - Blog coletivo italiano - 11/05/2020

<https://antinomie.it/index.php/2020/05/11/neo-viralismo/>